**FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL – CELSO FURTADO**

**PRIMEIRA PARTE – FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL**

**I –Da Expansão Comercial à Empresa Agrícola**

* **Comércio interno europeu**
* Legenda de riquezas inapreciáveis – pressão das demais nações europeias
* **Ocupação**– consequência da pressão política exercida sobre Portugal e Espanha pelas demais nações europeias
* Escasso interesse econômico – exceção da grande empresa militar-mineira espanhola
* Portugal – tarefa de encontrar uma forma de utilização econômica das terras americanas = exploração agrícola

**II –Fatores do Êxito da Empresa Colonial**

* **Açúcar**
* Experiência portuguesa nas ilhas do Atlântico
* Comércio controlado pelas cidades italianas
* Produção portuguesa – destinada aos flamingos (especializados no comércio intra-europeu)
* Importância da etapa comercial – êxito de toda a empresa açucareira
* Holandeses – Parte substancial dos capitais
* Problema da **mão-de-obra** (mercado africano de escravos)
* Problemas:
	+ Técnica de produção
	+ Criação de mercado
	+ Financiamento
	+ Mão-de-obra

= Resolvidos no tempo oportuno, independente de um **plano geral** preestabelecido

* “O êxito da grande empresa agrícola do século XVI – **única na época** – constituiu portanto a razão de ser da continuidade da presença dos portugueses em uma grande extensão das terras americanas”

**III –Razões do Monopólio**

* Política espanhola – transformar as colônias em “sistemas econômicos autossuficientes e produtores de excedente líquido (metais preciosos)
* Poder econômico do estado cresceu desmesuradamente – aumento dos gastos – INFLAÇÃO
* Aumento das importações – efeitos negativos na produção interna
* Decadência econômica da Espanha – prejudicou enormemente suas colônias americanas
* Colonização espanhola:
	+ Abundância de terras (+ próximas da Europa);
	+ Barateza de mão-de-obra;
	+ Enorme poder financeiro;

= Podiam haver dominado o **mercado de produtos tropicais**

* “Um dos fatores do êxito da empresa colonizadora agrícola portuguesa foi a decadência mesma da economia espanhola, a qual se deveu principalmente à descoberta precoce dos metais preciosos”

**IV –Desarticulação do Sistema**

* Absorção de Portugal pela Espanha (União Ibérica)
* Guerra dos holandeses contra os espanhóis – controle do açúcar – ruptura do **sistema cooperativo**
* Ocupação pelos batavos – região produtora de açúcar no Brasil
	+ Adquiriram o conhecimento de todos os aspectos técnicos e organizacionais da indústria açucareira
		- Indústria concorrente (Caribe)
* Terceiro quartel do século XVII – preços do açúcar estarão reduzidos à metade

**V –As Colônias de Povoamento do Hemisfério Norte**

* Franceses e ingleses – concentram nas Antilhas importantes núcleos de população europeia
* Atração dos colonos – propaganda e engodo
* Objetivos políticos – pequena propriedade
* Colonização de povoamento no século XVII
	+ Fatores políticos e religiosos
	+ Possibilidade de exploração da mão de obra europeia
* Inglaterra – considerável excedente populacional
* Colônias em seus primeiros tempos – vultosos prejuízos para as companhias que as organizam
* Busca de artigos – preocupação dos novos núcleos coloniais
	+ Não foi possível nenhum produto – custo de transporte era elevado
* Colônias do norte do continente – lento desenvolvimento inicial
* Antilhas (condições climáticas):
	+ Algodão; anil; café; fumo
		- Promissoras perspectivas nos mercados da Europa
* Recrutamento da mão de obra – servidão temporária
	+ Prosperidade dos negócios

**VI –Consequências da Penetração do Açúcar nas Antilhas**

* Concorrência (situação nova no mercado dos produtos tropicais):
	+ Regiões que exploram mão de obra escrava em grandes unidades produtivas (negócio vantajoso)

X

* + Regiões de pequena propriedade e população europeia (estações experimentais)
* Pequena propriedade – incompatível com a produção de açúcar
* Brasil – monopólio da produção açucareira
* Transformação da econômica antilhana:
	+ Expulsão dos holandeses do Brasil
		- Situação favorável nas Antilhas
* Antilhas (menos de um decênio depois):
	+ Economia açucareira de consideráveis proporções
	+ Equipamentos novos
	+ Posição geográfica mais favorável
* Valorização das terras – Açúcar
	+ Destruiu o prematuro ensaio de colonização de povoamento das regiões tropicais da América
* Migração da população branca para as colônias do norte (Economia autossuficiente)
* Açúcar desorganizou a agricultura de subsistência
	+ “Do norte vinham uma coisa e outra”
		- Trigo; animais de tiro; madeira; bebidas (Franceses)
* **Corrente comercial** – dois grupos de colônias inglesas – navios dos colonos da Nova Inglaterra
	+ Indústria de construção naval
* Colônias do norte dos EUA – parte integrante de um sistema maior – elemento econômico:
	+ Regiões antilhanas produtoras de artigos tropicais
* Nova etapa na ocupação econômica das terras americanas:
	+ **1ª. Etapa:** exploração da mão de obra preexistente com vista a criar um excedente líquido de produção de metais preciosos
	+ **2ª. Etapa:** produção de artigos agrícolas tropicais por meio de grandes empresas que usavam intensamente mão de obra escrava importada
	+ **3ª. Etapa:** economia similar à da Europa contemporânea, dirigida de dentro para fora, produzindo principalmente para o mercado interno, sem uma separação fundamental entre as atividades produtivas destinadas à exportação e aquelas ligadas ao mercado interno
* Conjunto de circunstâncias favoráveis
* Mão de obra europeia em regime de servidão temporária X Trabalho escravo
* Economia Antilhana X Economia das colônias setentrionais (Independência)

**VII –Encerramento da Etapa Colonial**

* Portugal – sobreviver como metrópole colonial – alienar parte de sua soberania (Inglaterra)
* Situação de semidependência (persistência de Portugal como grande potência colonial) – Portugal fazia concessões econômicas e a Inglaterra pagava com promessas ou garantias políticas
* Decadência da colônia – desorganização do mercado do açúcar
	+ Solução portuguesa para as dificuldades da balança comercial – produção interna manufatureira
		- Ouro brasileiro
* Acordos com a Inglaterra – Portugal renunciaria a todo o desenvolvimento manufatureiro
	+ Portugal conserva sólida posição política
* Ouro
	+ Portugal:
		- Simples entreposto
	+ Inglaterra:
		- Forte estímulo ao desenvolvimento manufatureiro
		- Grande flexibilidade à sua capacidade de importação
		- Concentração de reservas – Sistema bancário inglês (Principal centro financeiro da Europa)
* Século XVIII (último quartel) – decadência da mineração
	+ Inglaterra em plena revolução industrial – expansão dos mercados
		- Abandono progressivo dos princípios protecionistas (Tratado de Methuen) – Ideias liberais
* Independência – não eliminou a tutelagem inglesa
* Acordos firmados entre portugueses e ingleses – continuidade da casa reinante em Portugal e preocupação dos ingleses em firma-se definitivamente na colônia (perspectivas comercias mais promissoras)
	+ Governo brasileiro – reconheceu à Inglaterra potência econômica (privilégios)
		- Sérias dificuldades econômicas
* Café – ampliam-se as relações econômicas com os EUA (meados do século XIX)
* “É das tensões internas da economia cafeeira em sua etapa de crise que surgirão os elementos de um sistema econômico autônomo, capaz de gerar o seu próprio impulso de crescimento, concluindo-se então definitivamente a etapa colonial da economia brasileira”

**SEGUNDA PARTE – ECONOMIA ESCRAVISTA DE AGRICULTURA TROPICAL (*SÉCULOS XVI E XVII*)**

**VIII – Capitalização e Nível de Renda da Colônia Açucareira**

* Enormes dificuldades:
	+ Meio físico;
	+ Hostilidade do silvícola;
	+ Custo de transportes;
	+ Escassez de mão de obra
* Escravidão – condição de sobrevivência
* Captura e comércio do indígena – primeira atividade econômica estável dos grupos de população não-dedicados à indústria açucareira
* Colonização do século XVI – ligada à atividade açucareira
	+ Importância da mão de obra nativa na etapa inicial de instalação da colônia
* Escravos africanos – rentabilidade do negócio já está assegurada
	+ Base de um sistema de produção mais eficiente e mais densamente capitalizado
* Monte de capitais invertidos – considerável
	+ Equipamentos importados (+++) e escravos (aproximadamente 20% do capital fixo)
* Renda gerada – fortemente concentrada em mão da classe de proprietários de engenho (90% da renda gerada na economia açucareira)
* Gastos monetários:
	+ Serviços prestados fora do engenho no transporte e armazenagem
	+ Certo número de assalariados
	+ Gado e lenha
		- Gado – constituíam o principal vínculo entre a economia açucareira e os demais núcleos de povoamento
* Enorme margem para capitalização – produção decuplicou no último quartel do século XVI
* Aumento da produção – excepcional habilidade na etapa de comercialização
	+ Decisões fundamentais (nessa etapa)
* Parte substancial dos capitais – pertenciam aos comerciantes (renda não-residentes)

**IX – Fluxo de Renda e Crescimento**

* Que possibilidade efetiva de expansão e evolução estrutural???
* Operação em escala relativamente grande
* Primeiras fases de operação:
	+ Mão de obra europeia especializada
	+ Equipamentos
	+ Escravo indígena (menos eficiente e recrutamento incerto) = escravo africano
* Instalada a indústria – expansão: gastos monetários na importação de equipamentos, materiais de construção e de mão de obra escrava
* Inversão numa econômica exportadora escravista:
	+ Parte transforma-se em pagamentos feitos no exterior (importação de mão de obra, de equipamentos e materiais de construção)
	+ Parte maior tem como origem a utilização da força de trabalho escravo (lucro do empresário)
* Utilização do trabalho escravo em outras atividades – aumentavam o ativo do empresário
* Renda monetária gerada no processo produtivo – quase totalidade às mãos do empresário
* Fluxo de renda – unidade produtiva e o exterior
* Unidade escravista:
	+ + Caso extremo de especialização econômica
	+ – Inverso da unidade feudal
	+ = Voltada para o mercado externo
* Expansão e evolução???
	+ Possibilidades ilimitadas
		- Mercado externo – quantidade crescentes
		- Preços adequados
		- Abundância de terras
* Regulação da capacidade produtiva
	+ Evitar colapso nos preços
	+ Expandir o consumo
* Crescimento da empresa escravista – puramente em extensão
	+ Crescimento considerável durante todo um século
	+ Sem modificações na estrutura do sistema
* Marcas do crescimento X decadência
	+ Crescimento: novas terras e aumento das importações
	+ Decadência: redução dos gastos em bens importados e na reposição da força de trabalho, com diminuição (LENTA) no ativo da empresa
	+ = Flutuações na procura externa
* “A economia açucareira do Nordeste brasileiro, com efeito, resistiu mais de três séculos às mais prolongadas depressões, logrando recuperar-se sempre que o permitiam as condições do mercado externo, sem sofrer nenhuma modificação estrutural significativa”.

**X – Projeção da Economia Açucareira: Pecuária**

* Alta rentabilidade da economia açucareira – especialização
* Mercado de dimensões relativamente grande – fator dinâmico do desenvolvimento de outras regiões
	+ Desviado para o exterior
* São Vicente (escassez de mão de obra): primeira atividade comercial – caça ao índio
* Principal fator limitante da ação dinâmica da economia açucareira – abundância de terras
* Produção interna destinada à suprir a economia açucareira:
	+ Consumo – carne
	+ Bens de produção – lenha e animais de tiro
	+ Material de construção - madeiras
* Separação das duas atividades econômicas (açucareira e criatória) – econômica dependente na própria região nordestina
* Atividade criatória – rentabilidade relativamente baixa
* Possibilidades de crescimento – condição fundamental de sua existência e expansão era a disponibilidade de terras
* Mão de obra – servidão
* Expansão da criação nordestina – comandada pela economia açucareira
* Mercado de ínfimas dimensões – produtividade média era baixa
* Economia criatória – ligada à própria subsistência

**XI – Formação do Complexo Econômico Nordestino**

* Crescimento (Açúcar e Pecuária):
	+ Puramente extensivo
	+ Sem modificações estruturais que repercutissem nos custos
* Baixa do preço do açúcar:
	+ Curto Prazo
		- Oferta totalmente inelástica nas economias açucareira e criatória
	+ Longo Prazo
		- Açúcar – dependia da importação de mão-de-obra e equipamentos (etapa de relativo enfraquecimento, declínio)
		- Criatória – não dependia de gastos monetários (expansão do sistema era um processo endógeno)
			* Sempre havia oportunidade de emprego
* Atrofiamento da economia monetária – repercute no grau de especialização e no sistema de divisão do trabalho
* Declínio da renda real per capita nordestina
* Condições menos favoráveis da economia açucareira – maior a tendência imigratória para o interior (conversão da pecuária em economia de subsistência)
* Economia criatória – melhores condições de alimentação – intensificação no crescimento demográfico
* Processo de involução econômica – grande parte da população produzia apenas o necessário para subsistir

**XII – Contração Econômica e Expansão Territorial**

* Invasões holandesas
* Defendendo as terras espanholas – portugueses se fixaram na foz do rio Amazonas
* Apogeu açucareiro – Portugal ocupou toda a costa que se estende até a foz do Amazonas (expulsando franceses, holandeses e ingleses)
* Criação de colônias permanentes – Maranhão
* Abandono pelo governo português – inicia-se a etapa de dificuldades políticas e econômicas
* NORTE:
	+ Estado do Maranhão:
		- Inexistência de qualquer atividade que produzisse algo comercializável;
		- Cada família era obrigada a abastecer-se a si mesma (só possível com a utilização de escravos indígenas);
		- Caça ao índio – condição de sobrevivência
			* Reação dos jesuítas
				+ Técnicas mais racionais (penetração econômica da bacia amazônica)
	+ Região paraense – centro exportador de produtos florestais
		- Colheita dependia da mão-de-obra indígena
			* Importância dos jesuítas
* SUL:
	+ Couro e negócios de criação
	+ Penetração dos portugueses na região do Rio da Prata (grande centro criatório)
		- Constituía uma série ameaça
	+ Fundação da colônia do Sacramento
* DECLÍNIO DA ECONOMIA AÇUCAREIRA E EXPANSÃO DOS SETORES DE SUBSISTÊNCIA (Norte, Sul e Interior Nordestino) – dificuldades para a metrópole
* Reversão cada vez mais acentuada a formas de economia de subsistência (feudalização)

**XIII – Povoamento e Articulação das Regiões Meridionais**

* Gastos de manutenção cresciam
* Descoberta de metais preciosos – única saída
* Ajuda técnica aos homens do planalto da Piratininga
* Economia mineira – abriu um ciclo migratório europeu totalmente novo
	+ Séc. XVII: artesãos e trabalhadores especializados
* Metal de aluvião (pessoas de recursos limitados)
* Base da economia mineira – trabalho escravo
	+ Maior iniciativa (trabalhar por conta própria)
* Homens livres – as possibilidades eram muitos maiores
* Combinação de dois fatores
	+ Incerteza e correspondente mobilidade da empresa
	+ Alta lucratividade e correspondente especialização
	+ = Marcam a organização de toda a economia mineira
* Dificuldades de abastecimento
* Pecuária (Sul e Nordeste) –elevação dos preços
* Complexo sistema de transporte – tropa de mulas
	+ Grande mercado para animais de carga
* Articulou as diferentes regiões do sul do país
* Economia mineira:
	+ Elevou substancialmente a rentabilidade da pecuária
	+ Fez interdependentes as diferentes regiões

**XIV – Fluxo de Renda**

* Vasta base geográfica
* Exportação cresceu em toda a primeira metade do século XVIII (ponto máximo em 1760)
* Renda média substancialmente inferior a da economia açucareira
* Mercado com potencialidades muito maiores
	+ Importação: menor proporção do dispêndio total
	+ Renda menos concentrada
* Desenvolvimento endógeno foi praticamente nulo
* Política portuguesa – dificultar o desenvolvimento manufatureiro da colônia
* Causa principal – incapacidade técnica dos imigrantes
* TRATADO DE METHUEN (1703) – destruiu o começo de industrialização portuguesa
* Desenvolvimento manufatureiro português – primeira condição para o desenvolvimento manufatureiro brasileiro
* O ouro brasileiro criou as condições para que o acordo funcionasse – operando como mecanismo de redução do efeito multiplicador do ouro
* Procura de manufaturas da colônia – transferida automaticamente para a Inglaterra
* Aumento dos gastos públicos português – convertiam-se em importações
* Inglaterra:
	+ Encontrou na economia luso-brasileira um mercado em rápida expansão e praticamente unilateral
	+ Suas exportações eram saldadas em ouro
	+ Seu comércio com o norte da Europa saldado com manufaturas, concentrando suas inversões no setor
	+ Centro financeiro da Europa

**XV – Regressão Econômica e Expansão da Área de Subsistência**

* Redução da produção – rápida e geral decadência
	+ Não haviam formas permanentes de atividade econômica
* Desagregou-se numa economia de subsistência
* Trabalho escravo – impediu fricções sociais
* Mineração – rentabilidade tendia a zero e a desagregação das empresas era total
* Expansão demográfica dentro de um regime de subsistência – principais núcleos demográficos do país
* Atrofiamento da economia monetária
* Involução econômica rápida (população europeia)

**QUARTA PARTE – ECONOMIA DE TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO ASSALARIADO (SÉCULO XIX)**

**XVI – O Maranhão e a Falsa Euforia do Fim da Época Colonial**

* Economia brasileira – constelação de sistemas em que alguns se articulavam entre si e outros permaneciam praticamente isolados
* Dois pólos principais – as economias do **AÇÚCAR** e do **OURO**
* Norte – os dois centros autônomos do Maranhão e do Pará
* Os três principais centros econômicos: a faixa açucareira, a região mineira e o Maranhão – se interligavam através do extenso *hinterland* pecuário
* Maranhão – efetiva prosperidade no último quartel do século XVIII
* Pombal – criação de uma companhia de comércio no Maranhão
* Guerra de independência dos EUA e revolução industrial inglesa – modificação no mercado mundial de produtos tropicais
* Algodão e arroz – os recursos da companhia foram concentrados na produção desses dois artigos
* Acontecimentos políticos: guerra da independência dos EUA, guerras napoleônicas, bloqueio e o contrabloqueio da Europa, desarticulação do vasto império espanhol da América – grandes repercussões nos mercados mundiais de produtos tropicais
* Prosperidade da economia brasileira – condições de anomalia no mercado mundial de produtos tropicais (precária)

**XVII – Passivo Colonial, Crise Financeira e Instabilidade Política**

* Acontecimentos políticos da Europa de fins do século XVIII
* Tratados com a Inglaterra – uma séria limitação à autonomia do governo brasileiro no setor econômico
* Independência – Brasil assumiu a responsabilidade de parte do passivo que contraíra Portugal para sobreviver como potência colonial
* Interesses regionais – uma realidade muito mais palpável que a unidade nacional
* Grandes senhores agrícolas – única classe com expressão
* Grande agricultura – desaparecimento do entreposto lusitano:
	+ Baixa de preços nas mercadorias importadas
	+ Maior abundância de suprimentos
	+ Facilidades de crédito mais ampla
* Ideologia liberal – passou a crias sérias dificuldades à economia brasileira
* Imposto às importações X taxar as exportações (cortar lucros da classe de senhores da grande agricultura)
* Processo de empobrecimento e dificuldades – rebeliões armadas do norte e a prolongada guerra civil do extremo sul
* Café – surge como nova fonte de riqueza
* Déficit público – financiado com emissão de moeda-papel
* Efeitos das emissões de moeda-papel:
	+ Pequenas dimensões da economia monetária
	+ Alto coeficiente de importação
	+ Impossibilidade de elevar a tarifa aduaneira

⇒ Concentravam-se na taxa de câmbio

* Efeitos se concentravam sobre as populações urbanas – empobrecidas pela inflação
* Revoltas da época – caráter principalmente urbano

**XVIII – Confronto com o Desenvolvimento dos EUA**

* Economia brasileira – fase de fortes desequilíbrios
	+ Baixa relativa dos preços das exportações
	+ Tentativa do governo de aumentar sua participação no dispêndio nacional
* Exclusão do entreposto português:
	+ Baixa relativa dos preços das importações
	+ Rápido crescimento da procura de artigos importados
	+ = Depreciação externa da moeda
* Por que os EUA se industrializaram no séc. XIX?
* Classes dominantes:
	+ Brasil: Grandes agricultores escravistas
	+ EUA: Pequenos agricultores e um grupo de grandes comerciantes
* Intérpretes dos ideais das classes dominantes:
	+ Alexander Hamilton (EUA): paladino da industrialização, advoga e promove uma decidida ação estatal de caráter positivo (estímulos diretos às industrias)
	+ Visconde de Cairu (Brasil): crê supersticiosamente na mão invisível
* Política inglesa – fomentar nas colônias do norte aquelas indústrias que não competissem com as da metrópole
* Colônias – consciência da necessidade de fomentar a produção interna
* Fatores insuficientes para explicar as transformações nos EUA na primeira metade do século XIX:
	+ Experiência técnica acumulada
	+ Lucidez de alguns de seus dirigentes
	+ Grande acumulação de capitais
	+ = Dependerá da exportação de produtos primários
* Duas características básicas da primeira etapa da Revolução Industrial:
	+ Mecanização dos processos manufatureiros da indústria têxtil (Inglaterra)
	+ Substituição da lã pelo algodão (EUA)
* Algodão – principal fator dinâmico do desenvolvimento da economia norte-americana na primeira metade do século XIX
* Balança comercial dos EUA com a Inglaterra – deficitária nos primeiros decênios do século XIX
* Déficits – transforma-se em dívidas de médio e longo prazos (bônus do governo)
	+ Corrente de capitais – política financeira do Estado e ação pioneira do governo na construção de uma infraestrutura econômica e no fomento direto de atividades básicas

**XIX – Declínio a Longo Prazo do Nível de Renda: Primeira Metade do Século XIX**

* Causa principal do grande atraso relativo da economia brasileira – estancamento de suas exportações
* Pequeno consumo – declínio com a decadência da mineração
* Industrialização – começar por produtos que já dispunham de um mercado de certa magnitude (tecidos – entraves)
* Valor das exportações de 1850 (excluído o café) – inferior ao que foi no início do século
* Queda do índice dos termos do intercâmbio (baixa nos preços dos produtos exportados) – renda real gerada pelas exportações cresceu quarenta por cento menos que o volume físico destas
* Renda real per capita – declinou sensivelmente na primeira metade do século XIX
* Solução: desenvolvimento intenso do setor não ligado ao comércio exterior (indústria e serviços localizados nas zonas urbanas) – contrabalancear o declínio relativo das exportações
* Aumento relativo do setor de subsistência

**XX – Gestação da Economia Cafeeira**

* Resultado líquido do longo período de dificuldades:
	+ Instalação de um rudimentar sistema administrativo
	+ Criação de um banco nacional
	+ Preservação da unidade nacional
* Problema nacional básico – expansão da força de trabalho
* Reintegrar-se nas linhas em expansão do comércio internacional – superar a etapa de estagnação
* Recuperação das exportações tradicionais – remotas na metade do século XIX
	+ Tendência declinante dos preços
* Encontrar produtos de exportação – fator de produção abundante: TERRA
* Alta de preços do café – desorganização do grande produtor: HAITI
* Primeira fase da expansão cafeeira:
	+ Região montanhosa próxima da capital
	+ Abundância de mão de obra
	+ Proximidade do porto (mula)
	+ = Aproveitamento de recursos pré-existentes e subutilizados
* Fase de gestação da economia cafeeira – segundo e terceiro quartel do século XIX
* Empresa cafeeira:
	+ Utilização intensiva de mão de obra escrava
	+ Grau de capitalização muito mais baixo do que da empresa açucareira e custos monetários ainda menores
	+ Utilização ampla do fator terra
* Formação de uma nova classe empresária – comércio de gêneros e de animais para o transporte (sul de Minas) para cidade do Rio
* Vanguarda – formada por homens com experiência comercial
* A nova classe dirigente formou-se numa luta que se estende em uma frente ampla:
	+ Aquisição de terras
	+ Recrutamento de mão-de-obra
	+ Organização e direção da produção
	+ Transporte interno
	+ Comercialização nos portos
	+ Contatos oficiais
	+ Interferência na política financeira e econômica
* Dirigentes cafeeiros – compreenderam a enorme importância do governo como instrumento de ação econômica
* Proclamação da República e conquista da autonomia estadual
* Descentralização do Poder – integração ainda mais completa dos grupos que dirigiam a empresa cafeeira com a maquinaria político-administrativa

**XXI – O Problema da Mão de Obra**

**I. Oferta Interna Potencial**

* Força de trabalho brasileira – aproximadamente dois milhões de escravos
* Evolução da massa de trabalhadores escravos – taxa de mortalidade superior à taxa de natalidade
* EUA: elevada taxa de crescimento vegetativo da população escrava
* Brasil: condições de vida extremamente precárias
* Crescimento das economias européias – revolução tecnológica (intensificação do processo de urbanização)
* Brasil: crescimento era puramente em extensão
	+ Ampliar a utilização do fator disponível – a terra
	+ Incorporação de mais mão-de-obra
* Mão de obra do setor de subsistência e os trabalhadores da zona urbana?
	+ Roceiro – vínculos sociais a um grupo (fidelidade ao chefe)
	+ Trabalhadores da zona urbana – problemas de adaptação

**XXII – O Problema da Mão de Obra**

**II. A Imigração Européia**

* Solução alternativa – fomentar uma corrente de imigração européia
* Colônias de imigrantes europeus – não contribuíam para alterar os termos do problema da inadequada oferta de mão-de-obra
* Questão fundamental – aumentar a oferta de força de trabalho para a grande lavoura
* EUA:
	+ Solução básica – grande intensificação no crescimento da população escrava
	+ Expansão das plantações e a corrente migratória européia – fenômenos autônomos: colonos contavam com um mercado em expansão para vender os seus produtos, expansão essa que era em grande parte um reflexo do desenvolvimento das plantações do sul, à base do trabalho escravo
* Brasil – vida econômica das colônias era extremamente precária:
	+ Não havia mercado para os excedentes de produção
	+ Setor monetário se atrofiava
	+ O sistema de divisão do trabalho involuía
	+ A colônia regredia a um sistema rudimentar de subsistência
* Colônias – possibilidade de sucesso – atividades produtivas rentáveis:
	+ Integrando a colônia nas linhas de produção de um artigo de exportação
	+ Produção de artigos que dispusessem de um mercado no país
* Atuação da classe dirigente da economia cafeeira na solução do problema da mão-de-obra:
	+ 1860: Sistema misto – o colono tinha garantida parte principal de sua renda: salário monetário anual + outro variável, pago no momento da colheita em função do volume desta
	+ 1870: O governo imperial passou a encarregar-se dos gastos do transporte dos imigrantes + ao fazendeiro cabia cobrir os gastos do imigrante durante seu primeiro ano + terras à disposição para cultivo dos gêneros de primeira necessidade para manutenção da família
* Condições favoráveis do lado da oferta – unificação política da Itália

**XXIII – O Problema da Mão de Obra**

**III. Transumância Amazônia**

* Base da economia da bacia amazônica – especiarias extraídas da floresta, sendo a mais importante, o **cacau**
* Aproveitamento dos demais produtos da floresta deparava-se sempre com as mesmas dificuldades:
	+ Quase inexistência de população
	+ Dificuldade de organizar a produção com base no escasso elemento indígena local
* Matéria-prima de procura em mais rápida expansão no mercado mundial, nos fins do século XIX: a **borracha**
* Evolução da economia mundial da borracha:
	+ 1ª Etapa: encontrou-se uma solução de emergência para o problema da oferta do produto extrativo (desenvolveu-se totalmente na região amazônica)
	+ 2ª Etapa: se caracteriza pela produção organizada em bases racionais, permitindo que a oferta adquira a elasticidade requerida pela rápida expansão da procura mundial
* Expansão da produção de borracha na Amazônia – questão de suprimento de mão-de-obra
* Transumância – indica que já existia um reservatório substancial de mão-de-obra
* Imigração européia para a região cafeeira – disponibilizou o excedente de população nordestina para a expansão da borracha
* Seca de 1877-80 – ajuda às populações vitimadas no sentido de promover sua emigração, particularmente para a região amazônica
* Imigrante europeu X **Nordestino na Amazônica**: contrastes notórios
	+ Começava a trabalhar endividado: reembolsar os gastos com a viagem, com os instrumentos de trabalho e despesas de instalação
	+ Alimentação dependia do suprimento do empresário: regime de estrito monopólio
	+ Grandes distâncias e precariedade de sua situação financeira: regime de servidão
* Regressão à forma mais primitiva de economia de subsistência – baixíssima taxa de reprodução

**XXIV – O Problema da Mão de Obra**

**IV. Eliminação do Trabalho Escravo**

* Hecatombe inevitável – idéia de que um escravo era uma “riqueza” e a abolição acarretaria o empobrecimento do setor responsável pela criação de riqueza no país
* Abolição da escravatura – constitui uma redistribuição da propriedade dentro de uma coletividade
* Ponto de vista econômico – repercussões que a redistribuição da propriedade terá:
	+ Na organização da produção
	+ No aproveitamento dos fatores disponíveis
	+ Na distribuição de renda
	+ Na utilização final dessa renda
* Casos extremos:
	+ Inelasticidade da oferta de terras (não seria acompanhada de quaisquer modificações na organização da produção ou na distribuição da renda)

X

Oferta de terras totalmente elástica (os escravos dedicar-se-iam à agricultura de subsistência e os empresários tenderiam a oferecer salários elevados – redistribuição da renda em favor da mão-de-obra)

* Brasil:
	+ Região açucareira – aproximou-se mais do primeiro caso:
		- Atração e fixação de uma parte substancial da antiga força de trabalho, mediante um salário relativamente baixo
		- Inovações técnicas + dificuldades de exportação – redução na procura de mão-de-obra – não provoca qualquer modificação sensível na distribuição de renda
	+ Região cafeeira – relativa abundância de terras:
		- Redistribuição da renda em favor da mão-de-obra – efeitos antes negativos que positivos sobre a utilização dos fatores (a elevação do salário do escravo acima de suas necessidades determina de imediato uma forte preferência pelo ócio)
		- Abolição nas regiões em mais rápido desenvolvimento – fez reduzir o grau de utilização da força de trabalho

**XXV – Nível de Renda e Ritmo de Crescimento na Segunda Metade do Século XIX**

* Setor dinâmico do sistema – comércio exterior (quintuplicou no período considerado)
* Análise do comportamento da renda geral – dividir a economia brasileira em três setores principais:
	+ Primeiro: economia do açúcar e do algodão e pela vasta zona da economia de subsistência a ela ligada
	+ Segundo: economia de subsistência do sul do país
	+ Terceiro: economia cafeeira
* O primeiro desses sistemas – formado pela faixa que se estende desde o Estado do Maranhão até Sergipe
	+ Cabe admitir que houve declínio da renda per capita
* O segundo sistema – se beneficiou indiretamente com a expansão das exportações, encontrando um mercado dentro do país capaz de absorver seus excedentes de produção
* Dados demográficos – revelam o contraste entre as regiões de subsistência do sul e do nordeste
* Região Sul – em razão da elasticidade da oferta de produtos agrícolas, cabe admitir que o aumento da renda per capita haja sido de alguma magnitude
* O terceiro sistema –compreendia os Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo
* Desenvolvimento da região cafeeira – transferência de mão-de-obra das regiões de mais baixa produtividade para outras de mais alta produtividade
* Duas regiões de importância econômica – Bahia e Amazônia
* Bahia: cacau e fumo – crescimento demográfico um pouco superior ao observado para o Nordeste constitui uma indicação de que sua renda real evoluiu menos desfavoravelmente
* Amazônia: borracha –o valor das exportações per capita da região duplicou o da região cafeeira
* Brasil: taxa de crescimento elevada comparada ao desenvolvimento da economia mundial no século XIX
* Crescimento econômico – relativamente estável no correr do último século
* Atraso relativo da economia brasileira – retrocesso ocorrido nos três quartos de séculos anteriores a segunda metade do século XIX (o Brasil não conseguiu integrar-se nas correntes em expansão do comércio mundial)

**XXVI – O Fluxo de Renda na Economia de Trabalho Assalariado**

* Economia cafeeira baseada no trabalho assalariado – multiplicidade de unidades produtoras que se ligam intimamente às correntes do comércio exterior
* Renda bruta da unidade produtiva – produção exportada
	+ Renda dos assalariados: consumo
	+ Renda dos proprietários: consumo + poupança
* Núcleo de uma economia de mercado interno – massa de salários pagos no setor exportador
* Impulso externo de crescimento – elevação nos preços dos produtos exportados
* Expansão das plantações – relativa elasticidade da oferta de mão-de-obra e abundância de terras
* Mão-de-obra de recrutamento interno – pressão permanente sobre o nível médio dos salários
* População crescia muito mais intensamente no setor monetário – massa de salários monetários (base do mercado interno) aumentava mais rapidamente que o produto global
* Aumentos de produtividade da economia cafeeira – melhoras ocasionais de preços

**XXVII – A Tendência ao Desequilíbrio Externo**

* Impossibilidade de adaptar-se às regras do padrão-ouro (base de toda a economia internacional)
* Reserva metálica – suficientemente grande para cobrir os déficits ocasionais de sua balança de pagamentos – contribuição de cada país para o financiamento a curto prazo das trocas internacionais
* País exportador de produtos primários – elevada participação relativa no comércio internacional
* Economia sujeita a oscilações muito mais agudas – dependia muito mais das exportações
* Problema que se apresentava – a que preços as regras do padrão-ouro poderiam aplicar-se a um sistema especializado na exportação de produtos primários e com um elevado coeficiente de importação?
* Se um país importava mais do que exportava – exportava ouro (redução do meio circulante): baixa de preços e estímulo às exportações corrigindo o desequilíbrio (realidade européia)
* Economias com baixo coeficiente de importações X Economias com elevado coeficiente de importações (impacto na liquidez do sistema: redução de grandes proporções no meio circulante – verdadeira traumatização do sistema)
* Desequilíbrio agravado com o trabalho assalariado – o aumento da renda se realiza em duas etapas:
	+ Crescimento das exportações
	+ Efeito multiplicador interno
* Crise para país industrializado:
	+ Contração das importações
	+ Baixa de preços dos artigos importados
	+ Entrada de capitais
* Crise nas economias dependentes:
	+ Queda no valor das exportações
	+ Desequilíbrio inicial na balança de pagamentos
	+ Piora na relação de preços do intercâmbio
	+ Rigidez do serviço dos capitais estrangeiros e a redução na entrada desses capitais
* Esforços – submeter o sistema econômico às regras monetárias que prevaleciam na Europa

**XXVIII – A Defesa do Nível de Emprego e a Concentração da Renda**

* Aumentos de produtividade do setor exportador eram de natureza puramente econômica – refletiam modificações nos preços do café
* Condições econômicas da cultura do café – não criavam nenhum estímulo para aumentar a produtividade física
	+ Terra e mão-de-obra desocupadas ou subocupadas
	+ Capital escasso
* Setor exportador não apresentou (através de sua expansão) – nenhuma tendência a aumentar sua produtividade física
* Frutos do aumento de produtividade – refletiam principalmente elevações ocasionais de preços
* Tese: as flutuações dos preços de exportação se traduziriam em contrações e expansões da margem de lucro do empresário – não era o que ocorria: a contração cíclica trazia consigo um desequilíbrio na balança de pagamentos – correção se fazia através de reajustamentos na taxa cambial
	+ Caso ocorresse uma redução das remunerações das classes não-assalariadas:
		- Gastos de consumo dessas classes de altas rendas – produtos importados participavam com elevada parcela
		- Brusca contração nos lucros do setor exportador:
			* Tenderia a reduzir a procura de bens importados
			* Afetaria o volume das inversões – tendentes a reduzir a procura de importações
* Correção do desequilíbrio através da taxa cambial – baixar bruscamente o poder aquisitivo externo da moeda nacional:
	+ Cortava-se o poder de compra dos consumidores de artigos importados;
	+ Taxa sobre a exportação de capitais – fazer pagar mais àqueles que desejassem reverter fundos para o exterior
	+ Prêmio a todos os que vendiam divisas estrangeiras – aos exportadores
* Importações eram pagas pela coletividade (50% constituídas por alimentos e tecidos) – exportadores logrando socializar as perdas
* Processo de concentração de riqueza (prosperidade) – não encontrava um movimento compensatório na etapa de contração da renda
	+ Esforço de sobrevivência – organismo econômico que contava com escassos meios de defesa
* Redução no preço internacional do café – vantajoso manter o nível das exportações:
	+ Defendia-se o nível de emprego dentro do país
	+ Limitavam-se os efeitos secundários da crise
	+ = Impacto da crise não se concentrasse nos lucros dos empresários – paralisar suas atividades por impossibilidade financeira de enfrentar maiores reduções em suas receitas

**XXIX – A Descentralização Republicana e a Formação de Novos Grupos de Pressão**

* Processo de depreciação cambial – transferências de renda assumiam várias formas:
	+ Entre o setor de subsistência e o exportador
	+ Dentro do próprio setor exportador
	+ Núcleos mais prejudicados eram as populações urbanas
* Funcionamento das finanças públicas – imposto às importações cobrado a uma taxa fixa de câmbio
* Íntima conexão – empréstimos externos, os déficits orçamentários, emissões de papel-moeda (financiar os déficits) e desequilíbrios da conta corrente do BP
* Depressão externa – transformava-se internamente em um processo inflacionário
* Política monetária do governo imperial – traumatizada pela miragem da “conversibilidade”:
	+ Conduzia a um grande aumento da dívida externa
	+ Mantivera o sistema econômico em regime de permanente escassez de meios de pagamentos
* Organização social do sul transformou-se rapidamente – cada vez maiores as necessidades de ação administrativa no campo dos serviços públicos
* Papel fundamental no campo da política econômico-financeira – novos governos estaduais (grande expansão do crédito)
* Grande depreciação cambial – forte pressão sobre as classes assalariadas
* Política de Murtinho – reflete um novo equilíbrio de forças
* Início de um período de tensões – entre o governo federal e os estaduais

**QUINTA PARTE – ECONOMIA DE TRANSIÇÃO PARA UM SISTEMA INDUSTRIAL (*SÉCULO XX*)**

**XXX – A Crise da Economia Cafeeira**

* Situação excepcionalmente favorável à expansão da cultura do café:
	+ Oferta não-brasileira atravessou uma etapa de dificuldades;
	+ O problema da imigração passou às mãos dos Estados;
	+ O efeito estimulante da grande inflação de crédito nesse período.
* Crescimento da oferta de café – disponibilidade de mão-de-obra e terras subocupadas
* A partir da crise de 1893, começaram a **declinar os preços** no mercado mundial – impraticável apelar para o mecanismo cambial
* Política de valorização do café:
	+ Com o fim de reestabelecer o equilíbrio entre oferta e procura do café, o governo interviria no mercado para comprar os excedentes;
	+ O financiamento dessas compras se faria com empréstimos estrangeiros;
	+ O serviço desses empréstimos seria coberto com um novo imposto cobrado em ouro sobre cada saca de café exportada;
	+ A fim de solucionar o problema a mais longo prazo, os governos dos Estados produtores deveriam desencorajar a expansão das plantações.
* Defesa do preços – vantagem relativa aumentava – lucros elevados – inversões na própria cultura do café
* Procura – contraía pouco nas depressões, também pouco se expandia nas etapas de grande prosperidade
* Desequilíbrio estrutural entre a oferta e procura
* **Erro básico** de toda essa política – não se ter em conta as características próprias de atividade econômica de natureza tipicamente colonial
	+ \* Equilíbrio entre a oferta e procura:
		- Procura: se atingia a saturação do mercado
		- Oferta: se ocupavam todos os fatores de produção
		- = **Produtos coloniais**: tendência, a longo prazo, à baixa de seus preços
* Aumento brusco e amplo da renda monetária dos grupos que derivavam suas receitas da exportação – provocavam pressão inflacionária – rápido crescimento das importações – baixa elasticidade da oferta interna

**XXXI- Os Mecanismos de Defesa e a Crise de 1929**

* Acelerada queda do preço internacional do café a partir de 1929:
	+ Grande acumulação de estoques de 1929;
	+ Rápida liquidação das reservas metálicas brasileira;
	+ Precárias perspectivas de financiamento das grandes safras previstas para o futuro
* Acumularam-se os efeitos de duas crises – uma do lado da procura e outra do lado da oferta
* Organizações intermediárias no comércio do café – em situação favorável ao perceberem a debilidade da posição da oferta
* Queda do valor externo da moeda – grosso das perdas poderia ser transferido para o conjunto da coletividade através da alta dos preços das importações
* Financiamento da retenção de estoques – expansão de crédito
* Destruição dos excedentes – equilíbrio entre a oferta e a procura a nível mais elevado de preços
* Preço do café – condicionado pelos fatores do lado da oferta
* Consequências da política de retenção e destruição de parte da produção cafeeira – ao evitar-se uma contração na renda monetária do setor exportador reduziam-se os efeitos do multiplicador de desemprego sobre os demais setores da economia
* Política de defesa do setor cafeeiro – verdadeiro programa de fomento da renda nacional
* Recuperação da economia brasileira a partir de 1933 – não se deve a nenhum fator externo e sim à política de fomento e que era um subproduto da defesa dos interesses cafeeiros

**XXXII- Deslocamento do Centro Dinâmico**

* Efeito Multiplicador da Política de Defesa do Café – Desequilíbrio Externo (as partidas rígidas da balança de pagamentos constituíram agora, com baixas de preços, uma carga muito maior, e a fuga de capitais agravava a situação cambial).
* Correção do Desequilíbrio – Forte baixa no poder aquisitivo externo da moeda
* Contração da procura de mercadorias importadas
* Maior firmeza da procura interna – Setor que produzia para o mercado interno passa a oferecer melhores oportunidades de inversão que o setor exportador
* Fator dinâmico principal – mercado interno
* Primeira fase da expansão da produção – Aproveitamento mais intenso da capacidade já instalada (1º Fator)
* Aquisição de equipamentos de segunda mão, no exterior, a preços muitos baixos.(2º Fator)
* Instalação de uma indústria de bens de capital – Crescimento da procura de bens de capital e forte elevação dos preços de importação desses bens.
* Decisão de continuar financiando sem recursos externos a acumulação de estoques de café:
	+ Mantinha-se a procura monetária relativamente a alta no setor exportador;
	+ Encarecimento brusco das importações
	+ Capacidade ociosa em algumas das indústrias que trabalhavam para o mercado interno
	+ Existia um pequeno núcleo de industrias de bens de capital

= Rápida ascensão de produção industrial (fator dinâmico principal)

* Produtores internos x Importadores – perda do mecanismo cambial (para os cafeicultores)
	+ Instrumento de grande importância para o sistema

**XXXIII – O DESEQUILÍBRIO EXTERNO E A SUA PROPAGAÇÃO**

* Acumulações sucessivas de saldos positivos na balança de pagamentos – desvalorização da taxa de câmbio
* Prejuízos para o setor cafeeiro e para o setor de manufatureiro – se achavam contra a revalorização externa da moeda
* Taxa de câmbio fixa – sustentava-se o nível de renda monetária (mesmo efeito que o da compra do café invendável)
* Fluxo de poder de compra – sem contrapartida real (capacidade produtiva do mercado interno estava sendo intensamente utilizada)
* Conservação da taxa
* de câmbio – incrementando a renda monetária do setor exportador
* Oferta de produtos importados reduzida + capacidade de produção interna intensamente utilizada
* Aumento da renda sem a possibilidade de aumento da oferta
* Ponto de partida do desiquilíbrio – fluxo de renda monetária criada no setor exportador não tinha uma contrapartida real adequada na oferta de bens importados
* A acumulação era inevitável – única possibilidade de correção seria um desencorajamento dos produtores exportadores (impraticável)
* Desequilíbrio entre o nível de renda monetária e o da oferta de bens e serviços – Alta dos preços (inflação)
* Solução: produzir mais do que se necessitava correntemente para consumir e interver dentro do país (como?)
	+ Aumento dos gastos militares e baixa geral da produtividade
* Esterelização de parte da renda criada
* Tensão suplementar – acompanhada de uma alta brusca dos preços\*
* \* Alta de preços é uma valorização (pressão da procura) de todos os bens em processo de produção ou já produzidos e em mãos dos intermediários, propaga-se a todo o sistema econômico
* Fixação da taxa de câmbio – preços de exportação marcharam muito na frente do nível interno de preços
* Preços internos e de exportação se elevam intensamente e os preços de importação cresceram com menor rapidez
	+ Subversão dos níveis relativos dos preços – base de desenvolvimento industrial e do processo de substituição de importação

**XXXIV - REAJUSTAMENTO DO COEFICIENTE DE IMPORTAÇÕES**

* Liberação das importações do pôs guerra – coeficiente de importações subiu bruscamente
* Desequilíbrio: desejos de importação tendiam a superar as reais possibilidades de pagamento no exterior
* Soluções: desvalorizar substancialmente a moeda ou introduzir uma serie de controles seletivos das importações (2ª opção escolhida)
* Temor do governo - agravação da alta de preços
* Consequência prática da política cambial - redução relativa das importações de manufaturas acabadas de consumo, em benefício da de bens de capital e de matérias-primas
* Setor industrial duplamente favorecido - conjuntura extremamente favorável às inversões nas indústrias ligadas ao mercado interno
* Setor industrial não reteve a totalidade do benefício proporcionado pela situação cambial - o aumento da produtividade transferiu parte dessa melhora para o conjunto da população (baixa relativa dos preços)
* Benefícios que usufruíram os empresários - apropriação de parte substancial do aumentos da renda real da coletividade e ampliação das oportunidades de inversões que se apresentavam, resultados da política cambial com controle seletivo de importações

**XXXV- OS DOIS LADOS DO PROCESSO INFLACIONÁRIO**

* Dois problemas distintos:
	+ A razão pela qual os preços se elevam persistentemente
	+ Os efeitos dessa elevação no processo econômico
* Aumento na capitalização – incremento na eficácia marginal do capital
* Nível interno de preços se elevasse relativamente ao custo dos equipamentos importados (estabilização da taxa de cambio) – forte estimulo às inversões que resultava desse movimento para baixo do custo real dos equipamentos
* Elevação continua do nível dos preços internos – instrumento que favoreceu a apropriação pelos empresários – parte crescente do aumento de produtividade econômica (melhora na relação de preços do intercambio externo)
* A partir de 1949 irrompe nova alta de preços:
	+ Situação de controle seletivo das importações;
	+ Elevação dos preços de exportação – aumento de grandes proporções na renda monetária
	+ Alta no nível de preços – oferta de bens de consumo não pode crescer com a mesma rapidez.
* Inflação – processo pelo qual a economia tenta absorver um excedente de procura monetária. Essa absorção faz-se através da elevação do nível de preços, e tem como principal consequência a redistribuição da renda real
* Problema de recrudescimento da inflação no Brasil, a partir de 1949:
	+ Elevação dos preços de importação – repercussão imediata na renda monetária dos grupos beneficiados
	+ Aumento de poder de compra no exterior – Não poderá ser utilizado para expandir a curto prazo a oferta de bens de consumo (sistema de controle das importações)
* Aumento da renda real no setor exportador – introduz um desequilíbrio de natureza monetária + expansão da renda monetária no setor ligado ao mercado interno – pressiona igualmente sobre o nível geral dos preços = o processo inflacionário tende a anular o ganho na distribuição de renda proporcionada ao setor exportador pela melhoria nos termos de trocas de intercambio (preços de exportação independem do nível de procura monetária dentro do país)
* Setor primário da economia brasileira – existe um mecanismo de ampliação dos desequilíbrios provenientes do exterior.